



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS PINHEIRO DE CARVALHO

**PERFIL DE FUTEBOLISTAS EM TRANSIÇÃO PARA O ALTO
RENDIMENTO: SOBRE A DUPLA CARREIRA NO DISTRITO FEDERAL**

Brasília

2023

LUCAS PINHEIRO DE CARVALHO

**PERFIL DE FUTEBOLISTAS EM TRANSIÇÃO PARA O ALTO
RENDIMENTO: SOBRE A DUPLA CARREIRA NO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física, da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa.

Brasília

2023

LUCAS PINHEIRO DE CARVALHO

PERFIL DE FUTEBOLISTAS EM TRANSIÇÃO PARA O ALTO RENDIMENTO:
SOBRE A DUPLA CARREIRA NO DISTRITO FEDERAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física pela Universidade de Brasília.

Brasília, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa.

(Orientador - Universidade de Brasília).

Prof. Dr. Hugo Paula Almeida da Rocha.

(Examinador - Colégio Pedro II/RJ).

Prof. Me. Christiano Streb Ricci.

(Examinador – Universidade de Ribeirão Preto/UNAERP).

Dedico primeiramente a Deus que me deu força e disposição para concluir este trabalho. Dedico aos meus pais, minha mãe Irene Pinheiro da Silva Carvalho e meu pai Ney Mayworm de Carvalho, na qual estiveram ao meu lado dando todo suporte necessário. Por fim, dedico a todos os professores que tiveram participação em minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me abençoar com muita saúde e disciplina para superar as dificuldades e conseguir concluir o trabalho.

Agradeço aos meus amigos de faculdade que tornaram esse momento da minha vida mais leve e divertido.

Todo agradecimento aos meus pais, Irene Pinheiro da Silva Carvalho e Ney Mayworm de Carvalho, por todo carinho e incentivo durante a trajetória acadêmica.

Agradeço, imensamente, ao Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa por toda orientação, paciência e disponibilidade durante a realização do trabalho.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente tiveram participação na minha formação acadêmica, muito obrigado.

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi descrever e analisar o perfil acadêmico e esportivo dos atletas de uma equipe de futebol de campo em transição para o profissional em Brasília, Distrito Federal, no ano de 2022, mediante a utilização de um questionário estruturado baseado em cinco vertentes principais: a) Trajetória esportiva; b) Nível acadêmico; c) Harmonização de tempo entre esportes e estudos; d) Estrutura familiar; e e) Necessidades ocasionadas pela dupla carreira. Com amostra definida em 56 participantes, a análise exploratória da frequência específica e geral dos dados contidos nas respostas foi conduzida por meio de estatística descritiva no Jamovi. Os resultados sugerem que os atletas nas categorias de base em sua maioria conseguem conciliar a formação educacional com os treinamentos, observando-se casos de descontinuação no ensino superior. Destaca-se a carência de dispositivos legais sobre dupla carreira no Brasil e políticas institucionais que promovam melhores condições de ensino para a formação acadêmica de atletas de rendimento.

Palavras-chave: Esporte de rendimento. Escolarização. Trajetória esportiva. Conciliação.

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1 - Idades	14
Tabela 2 – Dados característicos	15
Tabela 3 - Moradia.....	15
Tabela 4 – Dados educacionais	16
Tabela 5 – Escola/universidade.....	16
Tabela 6 – Escolaridade da família.....	17
Tabela 7 – Dados esportivos.....	18
Tabela 8 - Auxílios financeiros	18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	12
3. RESULTADOS	14
3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA AMOSTRA	14
3.2 DADOS EDUCACIONAIS	15
3.3 ASPECTOS FAMILIARES	16
3.4 DADOS ESPORTIVOS	17
4. DISCUSSÃO	18
5. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	27
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais ou responsáveis	29
ANEXO C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	31
ANEXO D – Questionário de coleta de dados	33

1. INTRODUÇÃO

A dupla carreira no âmbito esportivo consiste no equilíbrio de tempo entre o estudo (escola/universidade) e a dedicação à formação esportiva, ou seja, um fenômeno que surge na vida de jovens esportistas. Pode ser caracterizado como um balanceamento na conciliação da carreira esportiva e da carreira acadêmica durante a busca pelo alto rendimento em uma determinada modalidade (VERZANI et al, 2018).

Dessa forma, é necessário entender o processo como um todo. Tal entendimento consiste numa visão integral e ampla do processo de formação do atleta abrangendo eixos independentes pautados na perspectiva dinâmica. Como os eixos que se dividem entre aspectos esportivos, psicológicos, educacionais/vocacionais, psicossociais e financeiros (WYLLEMAN; REINTS; DE KNOP, 2013).

Um dos modelos teóricos que se dedicam a entender as diferentes formas de dedicação do atleta em relação ao esporte destaca a possibilidade de três modelos: dedicação exclusiva do atleta ao esporte (modelo linear); a dedicação do atleta tanto a vida esportiva quanto aos estudos/trabalho, com prioridade em um desses (modelo convergente); e quando o atleta busca a conciliação de sua formação acadêmica/profissional e sua vida esportiva de forma equilibrada (modelo paralelo) (PALLARÉS et al., 2011). Essa conciliação para a formação no esporte como atleta de rendimento exige um nível de foco e dedicação aos treinamentos, abdicação de momentos de lazer com os amigos e, até mesmo com a família, podendo acumular 10 mil horas de atividade esportiva até o estágio de aperfeiçoamento (DAMO, 2005; GLADWELL, 2008; MORENO et al., 2017).

Paralelamente a esse processo esportivo precoce, o jovem brasileiro tem seus compromissos escolares que estão organizados de maneira obrigatória dos quatro aos dezessete anos de idade, totalizando 9600 horas entre a pré-escola e o ensino médio (BRASIL, 1996). Significa dizer que, a carga horária diária de atividades de um estudante atleta pode chegar a 10 horas de compromissos. Com isso, é perceptível um grande esforço na conciliação desses sistemas. Torna-se algo desafiador para o atleta, pois surgirão grandes metas esportivas a serem alcançadas e ao mesmo tempo obrigações escolares. Dessa forma, é possível perceber o quanto desgastante é a vida em meio a dois sistemas de formação, um essencial que é o estudo e outro que para muitos é um sonho de um futuro trabalho promissor.

Benites et al. (2007), explicam que no Brasil, o futebol vai além de uma prática esportiva social, é considerado “um estilo de vida” e uma “paixão” pelo povo brasileiro. É uma instituição social que cultiva mitos e alimenta crenças, se transformando ao longo do percurso em um mercado. Esse vende produtos como os “jogadores de futebol”, ingressos de jogos, estádios, entre outros, constituindo uma grande fonte de renda (BENITES et al. 2007). O ingresso no esporte, na maioria das vezes, ocorre quando criança e pode ser introduzido de diversas maneiras, seja pela influência familiar, pela prática esportiva na vizinhança ou pela educação física realizada na escola (HERNÁNDEZ et al., 2015). Por ser um esporte tão querido e ter sua iniciação precoce, chegamos à conclusão que a dupla carreira está presente desde a infância na vida dos atletas. Podemos confirmar essa hipótese com a legislação esportiva sobre a responsabilidade dos clubes na escolarização dos atletas como: a Lei Estadual - São Paulo - n.º 13.748, de 8 de outubro de 2009, determinando que clubes de futebol assegurem matrícula em instituição de ensino aos jogadores menores de 18 (dezoito) anos vinculados ao clube.

Rocha et al. (2011) constataram que o futebol tem muito prestígio em âmbito nacional e internacional e vem apresentando um grande aumento na criação de novas escolinhas. Essa criação das escolinhas tem como objetivo o aprimoramento ao desenvolvimento técnico e tático de crianças, almejando uma possível oportunidade futura no mercado profissional (ROCHA et al, 2011). O aumento da movimentação no mercado financeiro do futebol chama atenção e aumenta a expectativa de jovens sonhadores. Dessa forma o futebol é tido como uma oportunidade de ascensão social e econômica, fomentando um sonho e um planejamento precoce intencional (RIAL, 2006; SOUZA et al., 2008). Porém, se olharmos com atenção a pirâmide salarial desse esporte no Brasil, verificaremos o quanto estamos distantes do sonho de riqueza e mobilidade social, 84% dos jogadores de todas as divisões do futebol profissional no Brasil recebem salários de até 1.000 reais, 13% recebem entre 1.000 e 9.000 reais e apenas 3% recebem acima de 9.000 reais por mês (SOARES et al., 2009). Dessa forma, ele é um investimento de risco, pois o mercado de trabalho profissional é bastante restrito, com poucas vagas e oportunidades.

Assim, é possível perceber que a carreira esportiva possui algumas particularidades que a torna diferente da carreira convencional. Conta com iniciação e alto nível prematuro, possuindo a fase de finalização da carreira (aposentadoria do

atleta) precoce e sem garantias previdenciárias. Sendo que, segundo Aquilina (2016) poucos atletas profissionais são recompensados financeiramente de forma suficiente. Com isso, atletas que não alcançarem os mais altos estratos econômicos no esporte e com baixa formação acadêmica dificilmente irão aproveitar o capital corporal adquirido, nos anos de preparação para o profissional. Ao buscarem possibilidades de trabalho no mercado formal, encontrarão dificuldades para se estabelecer em outras ocupações longe do futebol (SOUZA et al., 2008). Por isso é de grande importância ter uma adequada conciliação da carreira esportista com a vida acadêmica, favorecendo as transições esportivas e não esportivas, contribuindo para a aposentadoria e entrada no mercado de trabalho (HERNÁNDEZ et al., 2015). Dessa forma, o atleta terá um processo de transição menos traumático, podendo elaborar uma vida futura alternativa fora do mundo esportivo no momento da sua saída do esporte de rendimento.

Segundo Damo (2005), as famílias enxergam no futebol e na escola possibilidades de sucesso, satisfação coletiva e melhora da situação econômica. Porém a vida de atleta exige custos financeiros para fornecer mínimas condições ao atleta: compra de equipamentos esportivos, uma boa alimentação e tempo de acompanhamento da vida do atleta-estudante (DAMO, 2005; RIAL, 2008; SOUZA et al, 2008; CORREIA, 2014). A construção e manutenção de um projeto esportivo no futebol solicita o mínimo de condições socioeconômicas (RIAL, 2008). Assim, a situação econômica se torna um dos difíceis fatores vivenciados pelas famílias dos jovens, ainda mais por conta de estudos e pesquisas que apontam que muitos jovens atletas e estudantes provém das classes médias com menor poder aquisitivo e baixo capital cultural (SOARES, 2016; CORREIA, 2014; ROCHA, 2017; DA CONCEIÇÃO; BASSANI, 2016; KLEIN; BASSANI, 2016). Isso acarreta na mobilização de indivíduos (empresários), patrocínios e parcerias por trás do atleta. Nessa fase inicial da carreira, os atletas podem se beneficiar de parcerias garantindo o acesso ao meio estudantil, à alimentação, o reconhecimento social onde vive e até mesmo uma renda que pode servir de auxílio na renda familiar (ROCHA et al, 2011). Elas ajudam na economia de dinheiro familiar e por outro lado beneficiam a instituição com a divulgação realizada pelos atletas. Essas instituições de ensino buscam flexibilizar horários de aula e remarcações de provas, de modo que o atleta não seja prejudicado em caso de ausência em época de competição (MELO et al, 2010). Dessa forma, é possível perceber que a profissionalização no futebol é um investimento que demanda tempo e

custos, a médio/longo prazo, na qual determinadas famílias teriam muita dificuldade de manter financeiramente.

De acordo com o que foi apresentado, o objetivo do presente estudo foi descrever e analisar o perfil acadêmico e esportivo dos atletas de uma equipe de futebol de campo em transição para o alto rendimento. Esses atletas constituem a nova geração da modalidade no Distrito Federal, um mercado periférico no futebol brasileiro. Entendemos ser importante analisar o que permite compreender como esses jovens têm lidado com as questões esportivas, acadêmicas/vocacionais e financeiras relacionadas à dupla carreira. Os resultados poderão fornecer subsídios para a implementação de programas e políticas públicas para os jovens atletas desse esporte. Dentre os questionamentos a serem esclarecidos, foi problematizado: a) qual o perfil esportivo e acadêmico do atleta de alto rendimento de futebol de Brasília? b) a formação esportiva para o alto rendimento é realmente uma barreira para a formação escolar ou acadêmica?

2. METODOLOGIA

A pesquisa é um processo formal e sistemático que busca soluções para problemas levantados pelo emprego do método científico que se desenvolve (GIL, 2015). Dessa forma, o presente estudo possui uma análise de caráter qualitativo, contribuindo para o melhor entendimento da realidade de atletas de futebol do Distrito Federal. Privilegiando, de modo geral, a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais (MARTINS 2004).

Em uma população de 60 atletas, obtivemos uma amostra de 56 atletas respondentes – todos homens, 42 menores de 18 anos e 14 maiores de 18 anos – que fazem parte da equipe de futebol de campo em Brasília, no Distrito Federal.

O convite para a participação no estudo foi feito à diretoria do clube, a qual aceitou colaborar com a pesquisa, autorizando a aplicação do questionário nas categorias Sub 17 e Sub 20, categorias de grande importância na transição da base para o profissional. Foi disponibilizado, também, o número telefônico dos treinadores. Dessa forma, foi feito o contato com os treinadores por meio do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, explicando qual o objetivo do estudo e os procedimentos para coleta dos dados, dando-lhes a oportunidade de escolher em participar ou não. Para

confirmar o aceite, os atletas maiores de idade assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, para os menores de idade, foi solicitada assinatura de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), bem como a assinatura do TCLE por seus treinadores ou responsáveis.

A amostragem foi direcionada para jovens atletas de futebol que estão em transição da base para o profissional de forma voluntária, tendo assim um viés de auto seleção. Foi realizada uma programação para a coleta de maneira que não interferisse nos horários de treinamento dos atletas, ao qual costumava ser pela tarde, realizando o agendamento para a aplicação do questionário de acordo com a disponibilidade deles e de seus treinadores.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi por meio de um formulário estruturado no *Google Forms* de forma virtual. Em um dia combinado com a comissão técnica, foi reunida a equipe antes do treino em uma sala, onde foi realizada uma conversa com os atletas, com a presença dos treinadores, explicando todo o objetivo da pesquisa e a importância da resolução do questionário. Em seguida foi disponibilizada uma rede *wi-fi* para que todos conseguissem ter acesso ao questionário. Durante a resolução, as possíveis dúvidas com relação às perguntas foram imediatamente sanadas. As questões foram baseadas em cinco vertentes principais: a) Trajetória esportiva; b) Nível acadêmico; c) Harmonização de tempo entre esportes e estudos; d) Estrutura familiar; e e) Necessidades ocasionadas pela dupla carreira.

O estudo tem como denominador comum a análise do perfil esportivo e acadêmico dos atletas, abordando rotina de treinos, viagens em função do esporte, nível acadêmico do participante e de sua família, tempo dedicado aos estudos, possíveis reprovações, expectativas acadêmicas, expectativas no esporte e aspectos financeiros que auxiliam na carreira esportiva. Os participantes foram orientados a informar, da maneira mais fidedigna possível, a sua rotina diária: treinamentos, viagens, estudos, objetivos, expectativas, a fim de obter relatos e experiências que ajudem na descrição de questões sobre a dupla carreira.

Após a realização do questionário, todas as respostas foram organizadas e transcritas para o *software* Excel e posteriormente exportadas para o *software* Jamovi. Esses *softwares* possibilitaram a realização de uma análise descritiva por meio da

frequência específica e geral dos dados contidos nas respostas. As respostas dos questionários apresentaram diferentes realidades da vida dos participantes.

Todos os dados coletados para a pesquisa foram tratados de maneira acadêmica, seguindo o protocolo do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (FS-UnB), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), número 51469321.0.0000.0030.

3. RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA AMOSTRA

A pesquisa reúne uma amostra intencional das categorias de transição da base para o profissional de Brasília, uma vez que reúne 56 atletas da modalidade que buscam visibilidade no esporte em busca de progressões na carreira, como ser contratado por clubes que disputam o Campeonato Brasileiro. A amostra reúne categorias sub17 e sub20 que estão integrados ao profissional da equipe. A média de idade é de 16,7 anos. Sendo apresentado na Tabela 1 que o atleta mais novo tem 15 anos de idade e o mais velho 21, na qual continuou treinando na equipe sub 20. Tendo 42 atletas com idade entre 15 e 17 anos e 14 com idade entre 18 e 21 anos.

Idades	Número de atletas
15	11
16	17
17	14
18	8
19	4
20	1
21	1

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados característicos na Tabela 2, indicando suas respectivas categorias e a formação acadêmica, todos apresentavam expectativa de conclusão do ensino médio, quarenta e um apresentavam expectativa de conclusão do ensino superior (sendo dezoito com expectativa de cursar pós-graduação).

Tabela 2 – Dados característicos							
Escolaridade dos atletas			Categoria		Nível escolar desejado		
EF	EM	ES	Sub17	Sub20	EMC	ESC	Pós Graduação
5	47*	4*	33	23	15	23	18

Fonte: dados da pesquisa. Legenda: EM: Ensino Médio. EF: Ensino Fundamental. ES; Ensino Superior. EMC: Ensino Médio Completo. ESC: Ensino Superior Completo. *Atletas que não estavam estudando no momento da pesquisa: 1 com Ensino Médio Completo, 2 com Ensino Superior Completo, 5 pararam no 3º ano do Ensino Médio e 1 havia parado de estudar no 1º do Ensino Médio.

Quanto a moradia, na Tabela 3, quarenta e sete participantes declararam morar no Distrito Federal e nove fora. A maioria dos atletas — 53 dos 56 — declarou residir com os pais ou com os parentes; um atleta mora em casa sozinho, outro mora em república cedida pelo clube e o outro mora com sua família (esposa e filhos).

Tabela 3 - Moradia			
Mora no DF		Local de Moradia	
Sim	Não	Pais ou parentes	Outros
47	9	53	3*

Fonte: dados da pesquisa. Legenda: *1 atleta mora em casa sozinho, outro atleta mora em república cedida pelo clube e o outro mora com sua família (esposa e filhos).

3.2 DADOS EDUCACIONAIS

Na tabela 4, 47 estavam estudando, sendo 5 no ensino fundamental, 40 no ensino médio, 2 no ensino superior e 2 já haviam concluído o ensino superior. Dos 3 atletas que haviam interrompido os estudos, 2 interromperam os estudos por necessidade esportiva (1 havia abandonado os estudos no 1º ano do Ensino Médio e o outro estava cursando o 3º ano do Ensino Médio) e um interrompeu por motivo desconhecido. Vale ressaltar que um afirmou ter abandonado os estudos em algum momento anterior para se dedicar ao esporte, mas no momento em que o questionário foi aplicado já havia voltado a estudar e estava cursando o 2º ano do Ensino Médio.

Em relação ao tempo dedicado aos estudos, foi questionada a possível ocorrência de reprovação no ensino fundamental/médio. Dessa forma, sete atletas reprovaram uma vez (sem atraso escolar), e um que reprovou quatro vezes, caracterizado, portanto, atraso escolar. Dentre os motivos das reprovações, quatro

alegaram que o esporte motivou, sendo que 1 atleta foi motivado unicamente pelo esporte, 2 atletas foram pouco motivados pelo esporte e fortemente pela família e 1 atleta foi pouco motivado tanto pela família quanto pelo esporte. Já os outros quatro atletas alegaram ter outros motivos.

Tabela 4 – Dados educacionais								
Escolaridade			Não estudam	Interrupção		Reprovação escolar	Motivo	
EF	EM	ES	9	3 atletas		7 reprovaram 1 vez	Esporte	Outros
5	47*	4*		Motivo esporte 2	Outros 1	1 reprovou 4 vezes	4	4

Fonte: dados da pesquisa. Legenda: EM: Ensino Médio. EF: Ensino Fundamental. ES; Ensino Superior. EMC: Ensino Médio Completo. ESC: Ensino Superior Completo. *Atletas que não estavam estudando no momento da pesquisa: 1 com Ensino Médio Completo, 2 com Ensino Superior Completo, 5 pararam no 3º ano do Ensino Médio e 1 havia parado de estudar no 1º do Ensino Médio.

Outro dado importante diz respeito à situação escola/universidade, a tabela 5 nos mostra a existência de 37 atletas que estavam em instituição pública e 10 em instituição privada. Sendo possível observar 44 atletas matriculados no turno da manhã, apenas 1 no turno da noite e 2 em turno integral. Vale ressaltar que 9 alegaram não estar estudando no momento em que foi realizada a pesquisa.

Tabela 5 – Escola/universidade				
	Em que turno você está matriculado?			
Escola/universidade	Manhã	Noite	Integral	Não estudo
Pública	35	0	2	0
Privada	9	1	0	0
Não estuda	0	0	0	9

Fonte: dados da pesquisa.

3.3 ASPECTOS FAMILIARES

É de suma importância ressaltar a escolarização dos familiares desses jovens. Obtivemos como resposta dos atletas que vinte e três responsáveis apresentavam ensino fundamental incompleto, vinte e seis apresentavam ensino médio incompleto, cinquenta e um apresentavam ensino médio completo (sendo trinta com ensino

superior completo, quatro com ensino superior incompleto, treze com especialização, três com doutorado e um com mestrado) e haviam doze responsáveis aos quais os atletas não souberam informar a escolaridade. Dessa forma, temos 9 mães com ensino fundamental incompleto, 13 com ensino médio incompleto, 30 com ensino superior completo (sendo 8 com pós especialização, 1 com pós mestrado e 1 com pós doutorado) e 4 na qual os atletas não souberam informar. Já os pais, obtivemos 14 com ensino fundamental incompleto, 13 com ensino médio incompleto, 4 com ensino superior incompleto, 17 com ensino superior completo (sendo 5 com pós especialização e 2 com pós doutorado) e 8 na qual os atletas não souberam informar.

Tabela 6 – Escolaridade da família			
ATÉ QUE ANO SEU PAI ESTUDOU?		ATÉ QUE ANO SUA MÃE ESTUDOU?	
Escolaridade	Quantidade	Escolaridade	Quantidade
4º EF	2	1º EF	1
5º EF	2	5º EF	1
6º EF	1	7º EF	3
7º EF	3	8º EF	4
8º EF	3	1º EM	3
9º EF	3	2º EM	1
1º EM	2	3º EM	9
2º EM	2	ESC	20
3º EM	9	Pós Especialização	8
ESI	4	Pós Mestrado	1
ESC	10	Pós Doutorado	1
Pós Especialização	5	Não sei	4
Pós Doutorado	2		
Não sei	8		

Fonte: dados da pesquisa. Legenda: EM: Ensino Médio. EF: Ensino Fundamental. ESC: Ensino Superior Completo. ESI: Ensino Superior Incompleto.

3.4 DADOS ESPORTIVOS

A tabela 7 mostra a frequência de viagens para competições ou treinamentos dos atletas e a influência nas atividades acadêmicas. Dessa forma, 38 atletas alegaram que viajaram para cumprir atividades esportivas em 2022 e 18 não viajaram. Dentre os atletas que viajaram, 8 responderam que apesar das viagens nunca deixaram de cumprir as atividades escolares/universitárias, 19 responderam que raramente deixaram de

cumprir, 10 frequentemente e apenas 1 atleta alegou deixar de cumprir sempre as atividades acadêmicas.

Tabela 7 – Dados esportivos				
Com que frequência você deixou de cumprir atividades escolares/universitárias em função de compromissos esportivos em 2022?				
Você viajou para competir ou treinar em 2022?	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Sim	8	19	10	1
Não	5	13	0	0

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 8, foi questionado se a carreira do atleta deixaria de ser viável na falta de algum auxílio financeiro. Diante disso, 13 atletas alegaram que não dependiam de nenhum auxílio, 14 responderam depender do auxílio familiar, 3 do Bolsa Atleta, 1 do Bolsa Ensino, 24 do clube e apenas 1 do salário pago pelo clube.

Tabela 8 - Auxílios financeiros	
Sua carreira de atleta deixaria de ser viável a partir da falta de quais auxílios?	
Respostas	Quantidade de atletas
Nenhum	13
Da família	14
Bolsa atleta	3
Bolsa ensino	1
Do clube	24
Salário do clube	1

Fonte: dados da pesquisa.

4. DISCUSSÃO

A pesquisa realiza a análise dos atletas de futebol de Brasília que compõem o grupo de transição da base para o profissional. Entender como é realizada a conciliação, ao longo dos treinamentos e das competições, a dedicação tanto ao meio esportivo quanto ao meio escolar/universitário. Para compreender se o esporte de rendimento é uma barreira ou não para a formação escolar ou acadêmica, é necessário focar na questão da dupla carreira, ao qual está conectada às tomadas de decisão realizadas durante a conciliação entre o esporte e o meio educacional. Outro ponto importante é entender quais fatores interferiram nessas escolhas. Por isso é

fundamental analisar a dupla carreira como um processo multifatorial e dinâmico, realizado em períodos de dedicação, aos quais são caracterizados por transições nos domínios psicológico, atlético, acadêmico/vocacional, financeiro e psicossocial, de acordo com a perspectiva holística de desenvolvimento da formação esportiva (WYLLEMAN; ALFERMAN; LAVALLE, 2004).

Um fator que poderia influenciar nas escolhas no esporte seria o deslocamento para o centro de treinamento, ou seja, a distância da casa dos atletas até o local de treino. Diante disso, surgiu a preocupação com atletas que moravam fora do DF, Tabela 3 indica 47 atletas morando no DF e 9 fora, então perguntamos à comissão técnica se havia algum apoio a esses atletas. Foi informado pela comissão técnica que há uma van que busca os jovens que moram no entorno do Distrito Federal (DF) na Rodoviária de Brasília, priorizando dar um suporte àqueles que estão mais distantes. Essa questão das distâncias enfrentadas pelos atletas para chegarem ao local de treinamento exige maior aprofundamento através de pesquisas focadas na mobilização dos atletas ao centro de treinamento e se possuem apoio familiar no deslocamento, seja com dinheiro para a passagem do ônibus ou por meio de caronas. Levando em consideração que a capacidade de investimento familiar no esporte pode auxiliar esses atletas, a tabela 8 nos mostra a importância do clube e da família na formação esportiva, tanto que 24 atletas alegaram que não seria viável a sua carreira sem o auxílio do clube e 14 alegaram que sem o apoio financeiro da família não conseguiriam dar continuidade em sua carreira esportiva.

A imagem socialmente alimentada de que a formação de atletas nas categorias de base cria barreiras para o meio acadêmico ou até mesmo o abandono dos estudos em razão dos compromissos e objetivos do futebol profissional foi parcialmente rejeitada. Os dados coletados nos permitem afirmar que a formação no futebol não impede a permanência dos atletas na escola/universidade dentro da equipe analisada. Os dados da Tabela 2, nos mostraram que todos os atletas da pesquisa possuem expectativa de conclusão do ensino médio, sendo vinte e três com expectativa de conclusão do ensino superior e 18 com desejo de cursar pós graduação. Dentre os atletas respondentes foi possível observar, na Tabela 4, que apenas 1 estava com atraso escolar, na qual havia reprovado 4 vezes, podendo sugerir que a dupla carreira na vida desses jovens é composta por um balanceamento na conciliação da carreira esportiva e da carreira acadêmica durante a busca pelo alto rendimento (VERZANI et al, 2018).

Através dos dados coletados é possível sugerir uma comunicação do clube com os atletas quanto à questão da conciliação dos horários de treino e estudos. Os treinamentos semanais das categorias analisadas, em geral, são no período da tarde, não excluindo a possibilidade que sejam marcados treinos esporádicos e viagens pelo turno matutino. Na Tabela 5 é possível perceber que não tem nenhum atleta matriculado no turno vespertino. Além disso, os atletas alegaram ter uma boa flexibilização por parte das escolas/universidades, comprovando a necessidade de estratégias de flexibilização para melhor aproveitamento nas instituições educacionais, garantindo qualificação de níveis médios e superiores, por consequência, uma melhor trajetória no mercado de trabalho após a carreira esportiva (BARRIOPEDRO; LÓPEZ DE SUBIJANA; MUNIESA, 2018).

No momento que sugerimos que o futebol não é um limitador para a continuação do jovem atleta na escola, apoiamo-nos em dados do índice de evasão escolar apresentados em nossa amostra. Além disso, foi relatado pelos atletas uma grande flexibilização da escola/universidade para a conciliação do esporte com os estudos. Quanto a isso, Schwartzman e Cossío (2007) questionam se os meios estudantis estão percebendo sua possível ineficiência e o desinteresse por parte dos alunos. Por esses motivos então, permite grandes flexibilizações a alunos que possuem outras vias de profissionalização. Tal afirmativa necessita de maior aprofundamento através de pesquisas focadas na flexibilização dos meios acadêmicos para atletas e não-atletas. Contudo, vamos nos apoiar em um autor que nos ajuda a refletir sobre problemas enfrentados no meio escolar brasileiro e as diferentes expectativas dos alunos quanto à escolarização. De acordo com Schwartzman (2011), o sistema educacional brasileiro ao ter um tratamento igualitário com diversos alunos de diferentes realidades, alunos atletas e alunos não-atletas por exemplo, tende a atrapalhar às expectativas de uma maioria que deseja concluir os estudos. Essa análise nos possibilita a pensar que o ensino educacional tem dificuldades para lidar com diferentes expectativas e necessidades dos alunos. Por conta de o esporte acabar sendo mais “interessante” que a escola para esses jovens atletas e por não saber lidar com essa geração dividida entre os esportes e os estudos, o meio escolar acaba por flexibilizar suas regras gerais.

Além disso, no Brasil, a falta de uma legislação voltada para a qualificação educacional e para a assistência visando alcançar melhores resultados na formação

educacional, mostra uma realidade em que o atleta-estudante busca, por iniciativa individual, conversar e esclarecer junto aos professores suas condições necessárias para conciliação do tempo estudantil com o esporte (DE CARVALHO; HAAS, 2015; ROCHA et al, 2020). Portanto, estratégias por iniciativa dos ambientes escolares, como tutores para auxílio na gestão da dupla carreira, reposição de aulas com monitores e a conscientização da dupla carreira no meio acadêmico alcançariam grandes resultados no meio educacional e auxiliariam na autonomia e desenvoltura com a resolução de problemas que surgem ao longo da dupla carreira (PATO et al, 2017). A busca pela conciliação entre o meio esportivo e meio educacional é algo enfrentado por atletas do mundo inteiro. Há uma carência em instituições educacionais que são voltadas para atletas de alto rendimento no Brasil, sendo essa uma possível sugestão para o sistema educacional brasileiro, a fim de dar oportunidades aqueles atletas que querem manter os estudos. Diante disso, um fato interessante foi a escolaridade dos atletas e expectativas de progressão no estudo com a escolaridade de seus familiares. De acordo com Ribeiro (2009), a escolaridade da mãe é uma das variáveis – usadas como representação de nível socioeconômico – tidas como explicação para os diferentes acessos ao ensino. Dentro da nossa amostra todos os atletas tinham expectativa de conclusão do ensino médio e quarenta e um com expectativa de conclusão do ensino superior, possuindo expectativas de ensino similares ou superiores que de seus familiares, podendo sugerir uma grande influência da família no âmbito acadêmico.

Em outras modalidades esportivas o cenário se apresenta um pouco diferente, como no futsal masculino e feminino, na qual há uma alta expectativa de conclusão do ensino superior, com uma alta escolarização dos pais (COSTA, 2012; KLEIN; BASSANI, 2016). Já no remo, para 57% dos atletas, a conclusão do ensino superior é uma ambição e uma possibilidade (CORREIA; SOARES, 2016). Enquanto na nossa amostra da equipe de futebol foi indicado pelos atletas que apenas 41,96% dos pais possuíam escolaridade de ensino superior completo. Já em relação à expectativa dos atletas, existe uma alta expectativa de conclusão do ensino superior, contando com 73,2% da nossa amostra.

A valorização do aspecto educacional é marcada por duas variáveis importantes: a) o contexto familiar, depositando maior expectativa para alcançar a conclusão do ensino superior; e b) o possível retorno financeiro proporcionado na

modalidade. Tal relação necessita um maior aprofundamento para afirmar mais precisamente tanto, sobre a escolarização familiar e a questão monetária da modalidade – seja pública ou privada – quanto às possibilidades educacionais e suas expectativas.

Em uma pesquisa de Vilanova e Puig (2016), foi encontrado, em uma amostra de 23 atletas olímpicos espanhóis, que há resultado positivo no elevado grau de instrução familiar com relação ao final da carreira esportiva e a entrada no mercado de trabalho. Os casos de falta de interesse por parte desses atletas espanhóis na formação educacional surgiram na ausência da atenção familiar. Isso nos mostra o quanto importante é a influência da família, tanto nos possíveis fins lucrativos no esporte quanto na escolarização buscando um melhor preparo para o mercado de trabalho, influenciando diretamente nas decisões dos atletas sobre sua dedicação ao meio estudantil e esportivo ao longo de sua carreira (KNIGHT; HARWOOD; SELLARS, 2018).

Dessa forma, os compromissos esportivos de preparação para o alto rendimento ou momento de transição da base para o profissional estão presentes em duas fases educacionais: no ensino básico e no superior. A realização de novas pesquisas relacionadas com atletas-estudantes, alcançando um maior número de atletas, de diferentes modalidades nos proporcionará maiores informações sobre a dupla carreira. Quanto mais explorarmos esse grupo de jovens desportistas, melhores serão os entendimentos das especificidades e demandas desses atletas.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu analisar o perfil educacional e esportivo dos atletas em transição ao profissional de futebol de campo de Brasília. O estudo nos mostrou que a formação do atleta de alto rendimento de futebol não tem sido de forma plena uma barreira para o meio educacional dentro da equipe analisada. Os atletas que alegaram não estarem mais estudando, 2 já haviam concluído o ensino superior, 2 haviam concluído o ensino médio e não tinham começado o ensino superior ainda para se dedicarem de acordo com modelo linear, ou seja, de forma exclusiva ao esporte, 5 haviam parado de estudar no 3º ano do Ensino Médio e 1 havia parado de estudar no 1º do Ensino Médio. Dessa forma, podemos concluir que 90% da nossa amostra

permanecia na escola/universidade. Sugerindo que os atletas conseguiram conciliar de forma satisfatória a dupla carreira.

É possível concluir que a flexibilização das escolas/universidades é de suma importância e necessário para os atletas-estudantes. Tendo em vista que um maior conhecimento dos ambientes educacionais sobre a dupla carreira teria influências positivas no futuro desses jovens, no momento de transição da carreira esportiva para o mercado de trabalho. Outro ponto importante é que a falta de amparo em da dupla carreira em lei, gera situações em que o aluno deve entrar em acordo com o professor, podendo não haver uma harmonia entre professor e aluno e acabar por desanimar aquele atleta-estudante no meio educacional ou pôr fim a sua carreira esportiva pela falha da conciliação entre essas duas vertentes.

Assim, o estudo da dupla carreira é importante para possibilitar a criação de políticas públicas e dispositivos legais, a fim de oferecer melhores condições de ensino, adaptadas aos diferentes objetivos dos alunos. Criando condições adequadas para organizarem e conciliarem a sua formação educacional, esportiva e profissional.

REFERÊNCIAS

AQUILINA, Dawn. A study of the relationship between elite athletes' educational development and sporting performance. In: **Delivering Olympic and Elite Sport in a Cross Cultural Context**. Routledge, 2016. p. 37-55.

BARRIOPEDRO, Maribel; LÓPEZ DE SUBIJANA, Cristina; MUNIESA, Carlos. Insights into life after sport for Spanish Olympians: Gender and career path perspectives. **PloS one**, v. 13, n. 12, p. e0209433, 2018.

BENITES, Larissa Cerignoni; BARBIERI, Fabio Augusto; DE SOUZA NETO, Samuel. O futebol: questões e reflexões a respeito dessa "profissão". **Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, p. 51-68, 2007.

CORREIA, Carlus Augustus Jourand. Entre a profissionalização ea escolarização: projetos e campo de possibilidades em jovens atletas do Colégio Vasco da Gama. **Rio de Janeiro. Dissertation (Master Degree in Education)–Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2014.

CORREIA, Carlus Augustus Jourand et al. Escola, expectativas escolares e rotinas esportivas de atletas em formação no futebol e no remo. **SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; CORREIA, Carlus Augustus Jourand; MELO, Leonardo Bernardes Silva de.(orgs.)**

Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos. Rio de Janeiro: 7Letras, p. 79-109, 2016.

COSTA, Felipe Rodrigues da. **A escola, o esporte e a concorrência entre estes mercados para jovens atletas mulheres no futsal de Santa Catarina. 2012.** Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação Física)–Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

COSTA RIBEIRO, Carlos Antonio. Classe, Raça e Mobilidade Social no Brasil Dados-Revista de Ciências Sociais, vol. 49, núm. 4, 2006, pp. 833-873 Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Dados-Revista de Ciências Sociais**, v. 49, n. 4, p. 833-873, 2006.

DA CONCEIÇÃO, Daniel Machado; BASSANI, J. J. O desafio de uma conciliação: o estudante atleta e a descontinuidade na formação escolar. ____.(ORG) **SOARES, Antônio JG; CORREIA, Carlus AJ**, p. 21-50.

DAMO, Arlei Sander. Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005.

DE CARVALHO, Ricardo Antonio Torrado; HAAS, Celia Maria. Conflito na legislação brasileira referente à escolarização de seus jovens atletas. **Revista de estudios e Investigación en psicología y educación**, p. 011-015, 2015.

DE DIRETRIZES, Lei. bases da Educação Nacional. 1996.

DE SUBIJANA HERNÁNDEZ, Cristina López et al. Análisis de las barreras percibidas por los deportistas de élite españoles para acceder a los estudios. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 15, n. 1, p. 265-274, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. In: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2015. p. 200-200.

GLADWELL, Malcolm. Outliers: fora de série. **Rio de Janeiro: Sextante**, 2008.

KLEIN, Lucas Barreto; BASSANI, Jaison José. Perfil educacional de jovens atletas de futsal em Santa Catarina: concorrência entre projetos de formação. **Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos**, p. 51-78, 2016.

KNIGHT, Camilla J.; HARWOOD, Chris G.; SELLARS, Paul A. Supporting adolescent athletes' dual careers: The role of an athlete's social support network. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 38, p. 137-147, 2018.

MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 02, p. 289-300, 2004.

MELO, Leonardo Bernardes Silva. **Formação e escolarização de jogadores de futebol do Estado do Rio de Janeiro. 2010.** Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em Educação Física]. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.MORENO, Rubén et al. La experiencia de ser deportista de élite: Una comparativa entre generaciones. **Kronos**, v. 16, n. 1, p. 1-11, 2017.

PALLARÉS, Susana et al. Modelos de trayectoria deportiva en waterpolo y su implicación en la transición hacia una carrera profesional alternativa. (Athletic Career Models in Water Polo and their Involvement in the Transition to an Alternative Career). **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 6, n. 17, p. 93-103, 2011.

PATO, Antonio Sánchez et al. Developing an innovative European Sport Tutorship for the dual career of athletes. **Murcia: UCAM Catholic University of Murcia**, 2017.

RIAL, Carmen. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. **Horizontes antropológicos**, v. 14, p. 21-65, 2008.

RIAL, Carmen. Jogadores brasileiros na Espanha: emigrantes porém.. **Disparidades. Revista de Antropología**, v. 61, n. 2, p. 163-190, 2006.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. **Desigualdade de oportunidades no Brasil**. Argvmentvm, 2009.

ROCHA, Hugo Paula Almeida da. **O futebol como carreira, a escola como opção: O dilema do jovem atleta em formação**. 2017. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado em Educação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Educação.

ROCHA, Hugo Paula Almeida et al. A dupla carreira esportiva no Brasil: um panorama na agenda das políticas públicas. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais Do Distrito Federal**, v. 7, n. 2, p. 52-59, 2020.

ROCHA, Hugo Paula Almeida da et al. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, p. 252-263, 2011.

SAO PAULO. Lei Estadual n.º 13.748, de 8 de outubro de 2009.

SCHWARTZMAN, Simon. O viés acadêmico na educação brasileira. **Brasil: a nova agenda social**, p. 254-269, 2011.

SCHWARTZMAN, Simon; COSSÍO, Mauricio Blanco. Juventude, educação e emprego no Brasil. **Cadernos Adenauer-Geração Futuro**, v. 7, n. 2, p. 51-65, 2007.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves et al. Mercado do futebol, juventude e escola. **Juventude. br**, n. 8, p. 36-39, 2009.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; CORREIA, Carlus Augustus Jourand; MELO, LBS de. Tensões na administração da dupla carreira no esporte e na escola. **Educação do corpo e escolarização de atletas: debates contemporâneos**, p. 9-20, 2016.

SOUZA, Camilo Araújo Máximo de et al. Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. **Horizontes antropológicos**, v. 14, p. 85-111, 2008.

VERZANI, Renato Henrique et al. Desafios da dupla carreira na formação de futebolistas: olhar sobre a escolaridade. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 6, n. 3, 2018.

VILANOVA, Anna; PUIG, Núria. Personal strategies for managing a second career: The experiences of Spanish Olympians. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 51, n. 5, p. 529-546, 2016.

WYLLEMAN, Paul; ALFERMANN, Dorothee; LAVALLEE, David. Career transitions in sport: European perspectives. **Psychology of sport and exercise**, v. 5, n. 1, p. 7-20, 2004.

WYLLEMAN, Paul; REINTS, Anke; DE KNOP, Paul. A developmental and holistic perspective on athletic career development. In: **Managing high performance sport**. Routledge, 2013. p. 159-182.

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado atleta, gostaríamos de convidá-lo a participar do projeto de pesquisa “Perfil de futebolistas em transição para o alto rendimento: sobre a dupla carreira no Distrito Federal”, sob a responsabilidade do pesquisador Felipe Rodrigues da Costa. Nesta pesquisa pretendemos analisar como os atletas em transição para o alto rendimento conciliam as atividades de treinamento com as demandas diárias como estudos ou trabalho. Com este estudo temos como objetivo produzir informações para auxiliar a construção de programas institucionais e políticas de Estado que tenham como foco criar estratégias para melhorar a relação esporte e educação. Asseguramos o mais rigoroso sigilo no sentido de omitir quaisquer informações que permitam identificá-lo. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Responder ao questionário leva aproximadamente cinco minutos. Você receberá quaisquer esclarecimentos que julgar necessário, sendo a sua participação voluntária. Optar por não participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pela equipe de pesquisa. Você pode se recusar a responder a qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados em revistas científicas. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o Senhor tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Felipe Rodrigues da Costa, no telefone 61 99130-9000, inclusive ligações a cobrar. Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP/FS é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira.

Marcar apenas uma oval.

Entendo os termos da pesquisa e aceito participar.

Entendo os termos da pesquisa, mas não tenho interesse em participar.

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais ou responsáveis

Prezado responsável, convidamos seu filho a participar do projeto de pesquisa “Perfil de futebolistas em transição para o alto rendimento: sobre a dupla carreira no Distrito Federal”, sob a responsabilidade do pesquisador Felipe Rodrigues da Costa (FEF-UnB). Nesta pesquisa pretendemos analisar como atletas em transição para o alto rendimento conciliam as atividades de treinamento com as obrigações escolares. Com este estudo temos como objetivo produzir informações para auxiliar a construção de programas institucionais e políticas de Estado que tenham como foco criar estratégias para melhorar a relação esporte e educação. Asseguramos o mais rigoroso sigilo no sentido de omitir quaisquer informações que permitam identificar o seu filho. Participar desta pesquisa não gera custos ou vantagens financeiras. Responder ao questionário leva aproximadamente cinco minutos, e quaisquer esclarecimentos que julgar necessário podem ser solicitados, sendo a participação voluntária. Optar por não participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que serão atendidos pela equipe de pesquisa. O atleta pode se recusar a responder a qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados em revistas científicas. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o Senhor tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Felipe Rodrigues da Costa, no telefone 61 99130-9000, inclusive ligações a cobrar. Esse projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP/FS é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura dos termos (TCLE e TALE) ou os direitos do participante da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira.

Marcar apenas uma oval.

Autorizo a participação de meu (minha) filho(a).

Entendo as intenções da pesquisa, mas não autorizo a participação de meu (minha) filho(a).

ANEXO C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Prezado atleta, gostaríamos de convidá-lo a participar do projeto de pesquisa “Perfil de futebolistas em transição para o alto rendimento: sobre a dupla carreira no Distrito Federal”, sob a responsabilidade do pesquisador Felipe Rodrigues da Costa. Nesta pesquisa pretendemos analisar como os atletas em transição para o alto rendimento conciliam as atividades de treinamento com as demandas diárias como estudos ou trabalho. Com este estudo temos como objetivo produzir informações para auxiliar a construção de programas institucionais e políticas de Estado que tenham como foco criar estratégias para melhorar a relação esporte e educação. Asseguramos o mais rigoroso sigilo no sentido de omitir quaisquer informações que permitam identificá-lo. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Responder ao questionário leva aproximadamente cinco minutos. Você receberá quaisquer esclarecimentos que julgar necessário, sendo a sua participação voluntária. Optar por não participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pela equipe de pesquisa. Você pode se recusar a responder a qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados em revistas científicas. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o Senhor tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Felipe Rodrigues da Costa, no telefone 61 99130-9000, inclusive ligações a cobrar. Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP/FS é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira.

Marcar apenas uma oval.

Entendo os termos da pesquisa e aceito participar.

Entendo os termos da pesquisa, mas não tenho interesse em participar.

ANEXO D – Questionário de coleta de dados

Convite para participar da pesquisa

Prezado atleta, você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa intitulado "Perfil de futebolistas em transição para o alto rendimento: sobre a dupla carreira no Distrito Federal", sob a responsabilidade do pesquisador Dr. Felipe Rodrigues da Costa (professor da FEF-UnB).

Asseguramos que sua identificação será mantida sob o mais rigoroso sigilo omitindo quaisquer informações que permitam identificá-lo. A qualquer momento você pode deixar de responder ao questionário ou interromper sua colaboração com a pesquisa sem quaisquer ônus.

As respostas são curtas e o questionário não levará mais de 5 minutos para ser preenchido. Sua participação é fundamental para que possamos avançar e melhorar a política esportiva para o nosso país. Desde já, agradecemos a sua colaboração.

Após leitura do convite e compreensão dos procedimentos desta pesquisa, você aceita responder ao questionário? *

- Sim
- Não

Sobre a sua idade neste momento:

Esta resposta é importante para que possamos atender às exigências éticas da pesquisa.

Pergunta *

- Tenho 18 anos ou mais
- Tenho menos de 18 anos

Dados pessoais



Asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo.

Qual o seu nome completo? Informe sem abreviações, por favor. *

Texto de resposta curta

Qual a sua data de nascimento? *

Mês, dia, ano



Qual é a sua cor ou raça/etnia? *

- Cor branca
- Cor preta
- Cor parda
- Cor amarela
- Raça/etnia indígena

Estou vinculado a qual equipe? Marque a principal. *

- Masculino Sub 17
- Masculino Sub 20

Dados sobre moradia



Descrição (opcional)



Você mora no Distrito Federal? *

 Sim Não

Tipo de moradia



Descrição (opcional)



Onde você mora? Caso você assinale a opção "outros", especifique, por favor. *

 Na casa/apartamento dos seus pais/parentes Em casa/apartamento sozinho ou com minha família (esposa, marido, filhos etc.) Em casa/apartamento sozinho/colegas cedido pelo clube (república) Em casa/apartamento sozinho/colegas (república) No alojamento do clube Outros...

Dados educacionais



Descrição (opcional)

Você estuda atualmente? *

 Sim Não

Dados educacionais



Descrição (opcional)



Em que ano você está? *

1. 1º ano do ensino fundamental
2. 2º ano do ensino fundamental
3. 3º ano do ensino fundamental
4. 4º ano do ensino fundamental
5. 5º ano do ensino fundamental
6. 6º ano do ensino fundamental
7. 7º ano do ensino fundamental

8. 8º ano do ensino fundamental
9. 9º ano do ensino fundamental

10. 1º ano do ensino médio
11. 2º ano do ensino médio
12. 3º ano do ensino médio

13. Estou cursando o ensino superior

14. Estou fazendo pós graduação

Dados educacionais ⌵ ⋮

Descrição (opcional)

Em que turno você está matriculado? *

Manhã

Tarde

Noite

Integral

Ensino a distância (EAD)

A sua escola/universidade é: *

Pública

Privada

Dados Educacionais ⌵ ⋮

Descrição (opcional)

Quando você falta a aula para treinar, competir, ou outra atividade vinculada ao esporte, a escola/universidade ou os professores: *

	Nunca	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Aceitam a justifica...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Remarcam provas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dão aulas extras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indicam um tutor/...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Dados educacionais



Descrição (opcional)



Em que ano você parou de estudar? *

1. 1° ano do ensino fundamental
2. 2° ano do ensino fundamental
3. 3° ano do ensino fundamental
4. 4° ano do ensino fundamental
5. 5° ano do ensino fundamental
6. 6° ano do ensino fundamental
7. 7° ano do ensino fundamental

8. 8° ano do ensino fundamental
9. 9° ano do ensino fundamental

10. 1° ano do ensino médio
11. 2° ano do ensino médio
12. 3° ano do ensino médio

13. Ingressei na Universidade, mas ainda não concluí o Ensino Superior
14. Tenho o ensino superior completo

15. Iniciei uma pós graduação mas ainda não concluí

16. Concluí a pós graduação

Dados educacionais - repetência



Descrição (opcional)



Durante o ensino fundamental e/ou médio, você já repetiu algum ano? *

- Nunca
- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Mais de quatro vezes

Dados educacionais - repetência



Descrição (opcional)



Qual o motivo da repetência escolar? *

	Não foi motivo	Motivou pouco	Motivou fortemente
Trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esporte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motivos familiares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Dados educacionais - interrupção



Descrição (opcional)

Você já interrompeu os estudos alguma vez? *

- Sim
- Não

Dados educacionais - interrupção



Descrição (opcional)

Qual o motivo da interrupção dos estudos? *

	Não foi motivo	Motivou pouco	Motivou fortemente
Trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esporte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motivos familiares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Dados educacionais - ausências



Descrição (opcional)

Com que frequência você deixou de cumprir atividades escolares/universitárias em função de *
compromissos esportivos em 2022?

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Sempre

Metas e expectativas educacionais



Descrição (opcional)



Você deseja estudar até que nível de ensino? *

- Até o 9º ano do ensino fundamental
- Até o final do ensino médio
- Até o final do ensino superior
- Até o final da pós-graduação

Você acha que vai conseguir atingir o nível educacional desejado? *

- Sim
- Não

Metas e expectativas educacionais



Descrição (opcional)



Porque acha que não vai alcançar o nível educacional que você deseja? *

Texto de resposta longa

Dados esportivos



Descrição (opcional)



Você viajou para competir ou treinar em 2022? *

- Sim
- Não

Viagens para competir

Descrição (opcional)

**Quantos dias aproximadamente você passou viajando para treinar/competir em 2022? ***

Texto de resposta curta

Dados esportivos

Descrição (opcional)

Descreva quais foram os seus principais resultados esportivos. *

Texto de resposta longa

Quantas horas, por semana, você se dedica ao esporte? (Considere as sessões de treinos técnico, tático, físico, reabilitação, psicólogo). *

Texto de resposta curta

Dados familiares



Descrição (opcional)

Até que ano sua mãe estudou? *

1. 1° ano do ensino fundamental
2. 2° ano do ensino fundamental
3. 3° ano do ensino fundamental
4. 4° ano do ensino fundamental
5. 5° ano do ensino fundamental
6. 6° ano do ensino fundamental
7. 7° ano do ensino fundamental

8. 8° ano do ensino fundamental
9. 9° ano do ensino fundamental
10. 1° ano do ensino médio
11. 2° ano do ensino médio
12. 3° ano do ensino médio
13. Ensino superior incompleto
14. Ensino superior completo
15. Pós-graduação - Especialização
16. Pós-graduação - Mestrado
17. Pós-graduação - Doutorado
18. Não sei responder

Até que ano seu pai estudou? *

1. 1° ano do ensino fundamental
 2. 2° ano do ensino fundamental
 3. 3° ano do ensino fundamental
 4. 4° ano do ensino fundamental
 5. 5° ano do ensino fundamental
 6. 6° ano do ensino fundamental
 7. 7° ano do ensino fundamental
 8. 8° ano do ensino fundamental
 9. 9° ano do ensino fundamental
 10. 1° ano do ensino médio
-
11. 2° ano do ensino médio
 12. 3° ano do ensino médio
 13. Ensino superior incompleto
 14. Ensino superior completo
 15. Pós-graduação - Especialização
 16. Pós-graduação - Mestrado
 17. Pós-graduação - Doutorado
 18. Não sei responder

Alguém da sua família é ou foi atleta? Caso você assinale a opção "outros", especifique, por favor. (Pode marcar mais de uma opção) *

- Não
- Pai
- Mãe
- Irmãos
- Primos
- Tios
- Avós
- Outros...

Dados sobre auxílio financeiro



Descrição (opcional)

Você recebe algum tipo de auxílio financeiro? Caso você assinale a opção "outros", especifique, por favor. (Pode marcar mais de uma opção) *

- Não
- Sim, da família
- Sim, Bolsa Atleta
- Sim, bolsa da minha instituição de ensino - escola/faculdade/universidade
- Sim, do clube (auxílio passagem)
- Sim, recebo salário do clube
- Outros...

Dados sobre auxílio financeiro



Descrição (opcional)

Sua carreira de atleta deixaria de ser viável a partir da falta de quais auxílios? (Pode marcar mais de uma opção) *

- Não
- Sim, da família
- Sim, Bolsa Atleta.
- Sim, bolsa da minha instituição de ensino - escola/faculdade/universidade.
- Sim, do clube (auxílio passagem)
- Sim, salário do clube
- Outros...

Dados Econômicos

Informações baseadas no Critério Brasil de Classificação Econômica (CCEB) feita com um sistema de pontos a partir de perguntas de fácil compreensão para estimar as classes econômicas

Aponte sobre os itens você possui na sua casa ou prestação de serviços às quais você tem acesso; *

	0	1	2	3	4 ou mais
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular	<input type="checkbox"/>				
Quantidade de motocicletas exclusivamente para uso particular	<input type="checkbox"/>				

Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana	<input type="checkbox"/>				
Banheiro (privativo do domicílio, com vaso sanitário)	<input type="checkbox"/>				
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets,, palms ou smartphones	<input type="checkbox"/>				
DVD (Não considere DVD do automóvel)	<input type="checkbox"/>				
Quantidade de lava-louças	<input type="checkbox"/>				
Quantidade de geladeiras	<input type="checkbox"/>				
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	<input type="checkbox"/>				
Quantidade de fornos de micro-ondas	<input type="checkbox"/>				
Lava roupa (excluindo "tanquinho"; caso tenha função secadora, considere o item abaixo)	<input type="checkbox"/>				
Secadora de roupa	<input type="checkbox"/>				

A água utilizada na sua casa é encanada? *

- Sim
- Não

Na sua residência, você tem acesso à rua pavimentada? *

- Sim
- Não

Qual a escolaridade da pessoa de referência econômica no seu domicílio? *

- Analfabeto/Fundamental I incompleto
- Fundamental completo/Fundamental II incompleto
- Fundamental II completo/Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo/Superior incompleto
- Superior completo

Obrigado pela sua colaboração.

Voltar

Enviar

Página 28 de 28

Limpar
formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários